

REMEXENDO EM MEMÓRIAS DE MULHERES E SOBRE MULHERES NO MUSEU

STIRRING UP THOROUGHLY WOMEN'S MEMORY AND ABOUT WOMEN IN THE MUSEUM

Edelaine Weber Robinson¹

Roswithia Weber²

RESUMO

Neste artigo apresentamos as ações do projeto de extensão *Museu como espaço de ação* desenvolvidas no Museu Casa do Imigrante, localizado na cidade de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, por ocasião da edição da 5ª Primavera dos Museus. Essa teve como tema *Mulheres, Museus e Memória*. Descrevemos as atividades realizadas com um grupo de senhoras da comunidade e com alunos de uma escola do bairro onde se situa o Museu. Como suporte teórico-metodológico, o trabalho é norteado pela relação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como pela possibilidade de integração entre Museu, Escola e Comunidade implicada nos pressupostos da Nova Museologia. Essas ações proporcionaram momentos de vivificação da memória das mulheres e sua relação com o acervo museológico e, com os alunos, foi possível construir o conhecimento num espaço não formal de ensino.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Museu. Mulheres.

ABSTRACT

In this paper we present the actions in the extension project *Museum as an action place* developed in Casa do Imigrante museum, located in São Leopoldo city, in Rio Grande do Sul state during the 5th Spring edition in the Museums. The subject was *Women, Museums and Memory*. These activities were described with a group of ladies from the communities and students from a neighborhood school where the museum is located. As a theoretical and methodological support this paper is guided by the relationship among teaching, research and extension activities, as well as an integration possibility among the Museum, School and Community implied on the assumptions of New Museology. These actions have provided great moments on women's memory and their relationship with the museum collection and with the students it was possible to build knowledge in a non formal education place.

Keywords: Extension projects. Museum. Women.

¹ Licenciada em História pela Universidade Feevale. Voluntária do Projeto de extensão Museu como espaço de ação. edelaineweber@gmail.com

² Doutora em História pela UFRGS. Professora vinculada ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas e ao Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Feevale. Líder do Projeto de extensão Museu como espaço de ação. roswithia@feevale.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma ação vinculada ao projeto de extensão “Museu como espaço de ação”, vinculado à Universidade Feevale, situada na cidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. Esse projeto tem por objetivo promover a valorização do patrimônio histórico-cultural através de ações que promovem atividades diversificadas voltadas para a comunidade, bem como construídas com sua participação e conta com a parceria do Museu Casa Schmitt-Presser localizado em Novo Hamburgo, do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo e do Museu Casa do Imigrante, que se situam em São Leopoldo.

Apresentaremos as oficinas que foram realizadas com o Clube de Mães do Bairro Feitoria e com alunos da Escola João Daniel Hillebrand, instituições localizadas em São Leopoldo, no Museu Casa do Imigrante.

O Projeto proporciona aos acadêmicos dos cursos de História e Turismo a possibilidade de desenvolverem práticas pertinentes aos seus campos em espaços não formais de ensino relacionadas ao patrimônio e à museologia, buscando desenvolver a valorização do patrimônio histórico-cultural a partir da dinamização desses espaços de memória. Parte-se do pressuposto de que os acadêmicos podem contribuir no sentido de construir a valorização do patrimônio-histórico cultural do museu possibilitando ações com a comunidade.

Nesse sentido, utilizamos como referencial teórico os pressupostos da Nova Museologia, que consiste num movimento internacional iniciado na França na década de 1980, o qual passou a questionar o papel do museu como espaço de contemplação. A partir desse movimento, o Museu volta-se para o território que está em seu entorno, para a comunidade em geral e para o objetivo de aprofundar as questões da interdisciplinaridade no domínio da museologia (GIRAUDY, 1990).

2 OS PARCEIROS DO PROJETO

O Projeto de extensão Museu como espaço de ação tem como um de seus parceiros a Casa do Imigrante ou Casa da Feitoria, situada em São Leopoldo, local representativo da história da imigração alemã no Rio Grande do Sul, dado que foi onde se estabeleceram os primeiros imigrantes alemães, em 1824. Atualmente, através desse projeto de extensão, têm sido desenvolvidas atividades nesse espaço que visam a trabalhar com a noção de que o patrimônio histórico cultural não se esgota no passado, mas tem relação com o presente. Nesse sentido, a história do local, que no ano de 1788 integrou um estabelecimento chamado

de Real Feitoria do Linho Cãnhamo, em 1824, abrigou imigrantes alemães, na década de 1940, abrigou uma escola e, na década de 1980, passou a funcionar um museu, é revitalizada a partir da memória de diferentes grupos.

O prédio onde hoje funciona o Museu Casa do Imigrante foi construído em 1788 e, pela sua importância histórica, foi tombado como Patrimônio Histórico Estadual em 1982. Ele representa diferentes momentos da História do Estado e do município de São Leopoldo, tendo a presença de diferentes grupos, como portugueses, africanos e alemães em sua história.

O espaço foi denominado Casa da Feitoria Velha e abrigou lusos e escravos a partir de 1788 até 1824, sendo construído sob a orientação de Moraes Sarmiento, inspetor da Feitoria do Linho Cãnhamo, primeiro estabelecimento situado na região antes de ser fundada a Colônia de São Leopoldo. Em 1824, os primeiros imigrantes alemães foram ali abrigados. Depois de essa propriedade passar por diferentes proprietários, foi adquirida pelo Sínodo Rio-Grandense (Igreja Evangélica no Rio Grande do Sul) e pela Sociedade União Popular do Rio Grande do Sul (MÜLLER, 1984).

Conforme Müller (1984), o objetivo dessa aquisição era preservá-la pelo seu valor histórico. Em 1939, foi feita uma avaliação dos custos de uma reforma devido ao precário estado da construção. Os proprietários, sem condições financeiras de levar avante uma intervenção no prédio, decidiram transferi-lo para a municipalidade através de um termo de transferência que envolvia várias cláusulas referentes à restauração e à posterior criação de um museu dedicado à história da imigração alemã no estado (MÜLLER, 1984). A reforma foi realizada, no entanto, a ideia da instalação do museu não foi efetivada, “[...] embora chegasse a constar numa relação de museus brasileiros” (MÜLLER, 1984, p.15).

Em 1941, o município instalou, no prédio da Casa da Feitoria, o Grupo Escolar João Daniel Hillebrand e, no período em que ali funcionou, foi fundado, em 1970, o Clube de Mães Feitoria. Cabe ressaltar que a atividade de ação educativa a ser relatada, posteriormente, contou com alunos da atual sede dessa escola, bem como com as senhoras do Clube de Mães fundado no prédio do atual museu.

Depois da transferência da escola e do clube em 1976, o prédio ficou abandonado e só em 1980 é que a Casa da Feitoria passou para os cuidados do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo. Através de uma mobilização do Museu e da comunidade, foram arrecadados fundos para uma reforma e, ao mesmo tempo, foi sendo reunido um acervo para montar exposições no interior da Casa.

Atualmente, o Museu Casa do Imigrante conta com um acervo que tematiza, através do mobiliário exposto, o ambiente colonial relacionado à memória dos imigrantes alemães. A

partir da ideia de tornar o museu um espaço de ação, entende-se que as demais histórias e memórias que integraram a história do espaço podem ser restituídas.

Desde 2007, a Universidade Feevale vem atuando nesse espaço através do Projeto de Extensão Museu como espaço de ação. Ele é caracterizado pela atuação de acadêmicos dos cursos de História e Turismo da instituição, em visitas guiadas, promoção de eventos e em atividades voltadas à organização de acervos.

3 ATIVIDADE DE AÇÃO EDUCATIVA

Todo ano, o Projeto de extensão participa dos eventos organizados pelo IBRAM (Instituto Brasileiro dos Museus), tais como a Semana dos Museus e a Primavera dos Museus. Esse evento é realizado anualmente na semana do início da estação da primavera e o objetivo proposto pelo IBRAM é sensibilizar os museus e a comunidade para o debate sobre assuntos da atualidade.

Os temas das edições anteriores foram *Meio Ambiente, Memória e Vida; Museus e o Diálogo Intercultural; Museus e Direitos Humanos e Museus e Redes Sociais*.

No ano de 2011, a 5ª Primavera dos Museus ocorreu de 19 a 25 de setembro, e o tema proposto foi *Mulheres, Museus e Memória*. No entanto, a organização das ações do projeto para o evento são anteriores. Para tal, contamos com uma equipe composta pela líder do projeto, a bolsista de extensão e acadêmicos do curso de História³ que estavam cursando a disciplina desse curso - *Seminário de Pesquisa e Prática em História e Cultura do Rio Grande do Sul*. Como esta prevê o desenvolvimento de horas práticas, os acadêmicos se desenvolveram junto ao projeto. Assim, operou-se a articulação entre ensino e extensão.

Houve reuniões, visita guiada, para que os acadêmicos pudessem conhecer o museu onde seriam realizadas as atividades. O conhecimento do acervo também foi importante para delimitarmos as pesquisas sobre o tema relativo às mulheres. Pesquisamos o acervo documental (fotos, documentos sobre o cotidiano, imprensa), o acervo de objetos e utilizamos pesquisa bibliográfica.

Devido ao fato de o Clube de Mães e a Escola já terem tido sua sede no museu, na década de 40, e de terem participado anteriormente de outros eventos que promovemos, foram convidados a participar das atividades.

³Anelore Scheffel Grade, Elicelda Severo Ficagna, Louise Cristina Wagner e Geison dos Santos Ferreira.

O objetivo foi trabalhar com a memória e a história de mulheres. Com o grupo de senhoras do Clube de Mães Feitoria, foi realizada uma oficina intitulada “Museu: acervo e suas Memórias”, em que se utilizou um Baú de Memórias. Outra atividade foi realizada com alunos da Escola João Daniel Hillebrand. A seguir, faremos um relato dessas atividades.

O Baú da memória consiste numa dinâmica em que se utiliza um Baú que compõe o acervo do museu e colocam-se, em seu interior, objetos que serão manipulados, remexendo memórias. Primeiramente os acadêmicos realizaram uma seleção de objetos do museu relacionados ao universo feminino e desenvolveram pesquisas a seu respeito. Esses objetos foram dispostos dentro do baú que foi utilizado durante um encontro realizado na Primavera dos Museus. As mulheres convidadas, sentadas em uma roda em torno do baú, retiravam o objeto e contavam suas memórias a partir daqueles objetos, ao mesmo tempo em que os acadêmicos também partilharam suas pesquisas realizadas previamente.

Já a atividade que envolveu a comunidade escolar foi realizada em diferentes etapas, sendo que a visita dos alunos ao museu ocorreu na semana da Primavera dos Museus, no dia 23 de setembro. A seguir, destacamos as etapas das atividades com esse grupo.

Primeiramente os acadêmicos envolvidos realizaram um contato com a Escola. Nessa primeira visita, foi possível conhecer o espaço escolar e conversarmos com a direção e alguns professores. A professora das 5^a séries, Josane, expôs que as crianças de sua turma não conheciam o museu Casa do Imigrante, que fica muito próximo à escola. Assim, a partir do interesse da professora e da proposta apresentada em torno de fazer uma ação voltada ao tema proposto pelo IBRAM, a professora e a equipe do Projeto passaram a construir conjuntamente as atividades a serem realizadas na Primavera dos Museus. Assim, a turma de 29 alunos do 5^o Ano foi a selecionada para atividades em que os alunos conheceriam o Museu Casa do Imigrante e pesquisariam sobre o universo feminino do passado. Os encontros se deram num primeiro momento na própria escola e, depois, no Museu Casa do Imigrante.

Inicialmente foi proposto para os alunos, auxiliados por sua professora, que realizassem pesquisas/entrevistas com suas mães, avós e demais pessoas que pudessem relatar como era seu cotidiano no passado (quando crianças e na juventude) sobre educação, vida familiar, profissão e demais curiosidades. Essas pesquisas eram para uma posterior apresentação e para poder relacioná-las com o acervo existente no museu.

Realizada a pesquisa pelos alunos da escola, houve novo encontro com os acadêmicos vinculados ao projeto. Nesse momento, na escola, os acadêmicos realizaram uma apresentação com auxílio de *Power Point* sobre a História da Casa do Imigrante, a qual os alunos desconheciam. Após essa apresentação, os alunos relataram suas entrevistas contando

curiosidades e descobertas sobre as mulheres no passado, e os acadêmicos também participaram relatando aspectos de suas pesquisas sobre a presença das mulheres no Rio Grande do Sul no passado, articulando aspectos relacionados à disciplina que estavam cursando.

A partir das entrevistas realizadas pelos alunos, eles falaram sobre casamento, lazer, trabalho, escola, entre outros temas. O assunto escola foi abordado por quase todos, os quais destacaram que no passado se sofria muito com os castigos impostos nas escolas, a falta de condições de acesso e a não obrigação de estudar, pois deveriam ficar fazendo o serviço doméstico, cuidando dos irmãos e até ajudando na lida da roça. Por diversas vezes, dentre os assuntos abordados, os acadêmicos tiveram a oportunidade de relacionar com suas pesquisas dando ênfase à história das mulheres. O momento proporcionou trocas entre acadêmicos e alunos, ambos com suas pesquisas, em que se percebeu, dentre diferentes épocas abordadas, uma diversidade cultural muito grande.

O prosseguimento da atividade, após esse primeiro momento na escola, se deu no Museu Casa do Imigrante, onde os alunos, divididos em dois grupos, foram guiados pelos acadêmicos numa visita ao interior do museu. Durante a visita, os alunos tiveram a oportunidade de observar, nas salas temáticas, objetos e utensílios que fizeram parte do cotidiano das mulheres no passado, todos estavam atentos e curiosos. Dentre os objetos e utensílios vistos, podemos destacar vestuário, calçados, brinquedos, objetos para o lazer (como o bolão), placa de ardósia (antigo caderno escolar) e demais objetos utilizados para as prendas domésticas, entre outros.

Terminada a visita, reuniram-se do lado de fora da casa num espaço amplo, em meio à natureza que a cerca, e os alunos, em homenagem por essa oficina realizada, fizeram uma apresentação com música. Um grupo tocou com instrumentos musicais (flauta e estaletas) regidos por um professor voluntário num projeto que a escola realiza.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades fizeram do museu espaço de ação que envolveu a comunidade. Nesse sentido, o desenvolvimento dessas ações proporcionou momentos de troca de memórias das mulheres e sua relação com os objetos históricos presentes nas coleções dos museus. Com os alunos, foi possível construir o conhecimento num espaço não formal de ensino. Através da participação de alunos e senhoras da comunidade, o acervo do museu foi divulgado,

ampliando a noção de que o patrimônio histórico cultural não se esgota no passado, mas tem relação com o presente (SANTOS, 2002).

A ação possibilitou o estabelecimento de vínculos com a comunidade, compreendendo o espaço do museu como representante da memória coletiva e, portanto, espaço destinado a todos. Assim, construiu-se conjuntamente o conhecimento do patrimônio local onde as senhoras do Clube de Mães e as crianças residem, revalorizando o espaço do museu, que foi vivenciado por todos. A ação educativa configurou-se nos encontros que construíram e socializaram conhecimentos.

Nas atividades realizadas, foi perceptível o quanto a memória se atualiza a partir de uma referência de territorialidade (ORTIZ, 1994), nesse sentido, ao se relacionar a memória das mulheres circunscritas ao bairro com aspectos da história regional do estado, as memórias se atualizaram e passaram a compor também o conhecimento de processos históricos desconhecidos pelas crianças que participaram da atividade.

As atividades fizeram do museu espaço de ação cultural que envolveu a comunidade. Nesse sentido, o desenvolvimento dessas oficinas proporcionou momentos de troca de memórias das mulheres e sua relação com os objetos históricos presentes nas coleções dos museus; com os alunos, foi possível construir o conhecimento num espaço não formal de ensino.

REFERÊNCIAS

GIRAUDY, D; BOUILHET, H. **O museu e a vida**. Belo Horizonte: UFMG, 1990.

MÜLLER, T. L. **Imigração Alemã**: Sua presença no Rio Grande do Sul há 180 anos. Porto Alegre: EST, 2005.

_____. **175 anos de imigração alemã**. Porto Alegre: EST, 2001.

_____. **Colônia alemã**: 160 anos de história. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, 1984.

MULHERES, Museus e Memórias. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/07/Texto-Primavera.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2011.

ORTIZ, R. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SANTOS, M. C. T. M. Museu e educação: conceitos e métodos. **Ciências e Letras: Revista da FAPA**, Porto Alegre, n. 31, p. 3-33. jan./jun. 2002.

WEBER, R. **As comemorações da imigração alemã no Rio Grande do Sul:** o “25 de Julho” em São Leopoldo, 1924/1949. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

_____. **Mosaico Identitário:** História, Identidade e Turismo nos Municípios da Rota Romântica – RS. 2006. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS, Porto Alegre, 2006.